


Tema: Política Nacional/Governo/AR/Partidos				Âmbito: n.a.	Tiragem: 69664
Título: Eurodeputado do PSD critica eixo franco-alemão				Temática: n.a.	GRP: 5.4
2003/12/10	PUBLICO – PRINCIPAL	Pág.10		Imagem: 1/1	Periodicidade: n.a.

PACTO DE ESTABILIDADE

Eurodeputado do PSD critica eixo franco-alemão

O eurodeputado do PSD Carlos Coelho criticou num debate sobre o Pacto de Estabilidade e Crescimento (PEC), no Parlamento Europeu, o facto de a França e a Alemanha não terem sofrido sanções por terem violado os critérios do PEC, considerando ser “inaceitável a dualidade dos critérios”. Afirmando que fica “a sensação de que o que não é tolerado aos pequenos é consentido aos grandes”, Coelho demarcou-se da posição do Governo português, que nunca apontou o dedo ao eixo franco-alemão, manifestando mesmo compreensão. O eurodeputado começou até a sua intervenção citando Cavaco Silva, ao dizer que “o eixo franco-alemão passou de impulsionador da Europa comunitária a um factor de instabilidade, dando-lhe [ao Pacto de Estabilidade] facadas nas costas”. Segundo Coelho, foram ainda “inaceitáveis” os comentários dos ministros das Finanças francês e alemão relativamente à corajosa política de contenção orçamental do Governo português. “Admito que sejam necessários outros indicadores e que os mecanismos aplicáveis aos ciclos de expansão possam ser qualitativamente diferentes dos que se deverão respeitar nos ciclos de recessão. Mas de uma coisa estou certo: são necessários mecanismos para disciplinarmos as Finanças Públicas no interesse do euro e no interesse da Europa”, acrescentou Carlos Coelho, considerando ainda ser “preocupante” que a derrapagem no cumprimento das regras do PEC possa levar à subida das taxas de juro como foi admitido pelo comissário Pedro Solbes. “O nosso objectivo devia ser reforçar os instrumentos da construção europeia e não enfraquecê-los. Especialmente no contexto da discussão do novo tratado constitucional e da concretização do alargamento”, defendeu. H.P.